



# Otimização do atendimento integral: abordagens atuais da didática pedagógica para estudantes com necessidades educacionais especiais

## Optimizando la atención integral: enfoques actuales de la didáctica pedagógica para estudiantes con necesidades educativas especiales

 Dustin Martínez Mora\*  
<https://orcid.org/000-0002-5409-0190>  
San Cristóbal, Táchira / Venezuela

 Vicenza Gil Zambrano\*\*  
<https://orcid.org/0009-0002-2834-6268>  
Santiago, Provincia de Santiago / Chile

**Recebido:** Fevereiro / 20 / 2024 **Revisado:** Fevereiro / 22 / 2024 **Aprovado:** Abril / 4 / 2024

Como citar: Martínez, M. D. e Gil, Z. V (2024). Otimizando o cuidado integral: abordagens atuais da didática pedagógica para estudantes com necessidades educacionais especiais. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 5(10), 267-279.

\* Doutorando em Ciências da Educação na Universidade Pedagógica Experimental Libertador. Unidade Educacional "Juan Bautista García Roa". Docente especialista em Sala de Aula Integrada. E-mail: martinezdustin690@gmail.com.

\*\* Psicopedagogo. Centro de Formação Educacional Simón Rodríguez Internacional. Docente. vicenzagilzambrano@gmail.com



## Resumo

A didática pedagógica é considerada um elemento integrador no processo de ensino-aprendizagem, cujo objetivo é implementar no professor uma ligação de estratégias para a formação do aluno com necessidades educativas especiais (NEE) a partir de uma perspectiva social, educativa e pedagógica, de forma organizada para alcançar objetivos a curto, médio e longo prazo. Ela é ministrada nas diferentes tarefas educativas pelo professor através de uma didática globalizadora que garantirá a aplicação de técnicas específicas de atenção, resultando no diagnóstico real correspondente ao funcionamento das psicofunções conforme os interesses e necessidades de cada aluno, através da educação tecnocrática baseada na experiência. Isso propiciará a aquisição de competências orientadas pela execução de programas educativos que permitam aplicar estratégias que facilitem o máximo desenvolvimento de habilidades e destrezas dos alunos nos diferentes níveis ou modalidades do sistema educativo venezuelano.

**Palavras-chave:** Didática, necessidades educativas especiais, psicofunções, didática globalizadora, educação tecnocrática.

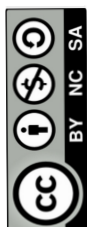
## Resumen

La didáctica pedagógica es considerada un elemento integrador dentro del proceso de enseñanza-aprendizaje, cuyo objetivo consta de implementar en el docente una vinculación de estrategias para la formación del estudiante con necesidades educativas especiales (NEE) desde una perspectiva social, educativa y pedagógica, de manera organizada para la consecución de objetivos a corto, mediano y largo plazo, siendo impartida en las diferentes tareas educativas por parte del docente mediante una didáctica globalizadora que garantizará aplicar técnicas específicas de atención, que arrojará el diagnóstico real correspondiente al funcionamiento de las psicofunciones según sean los intereses y necesidades de cada escolar, a través de la educación tecnocrática basada en la experiencia, lo cual propiciará adquirir las competencias orientadas por la ejecución de programas educativos que permitan aplicar estrategias que facilitarán en los escolares el máximo desarrollo de sus habilidades y destrezas dentro de los diferentes niveles o modalidades del sistema educativo venezolano.

**Palabras clave:** Didáctica, necesidades educativas especiales, psicofunciones, didáctica globalizadora, educación tecnocrática.

## Otimizando o cuidado integral: abordagens atuais da didática pedagógica para estudantes com necessidades educacionais especiais

Atualmente, a educação passou por uma série de mudanças, onde o professor deve estar na vanguarda da transformação, impulsionado a continuar pesquisando e inovando para poder oferecer alternativas educativas aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Isso se deve à necessidade de implementação de estratégias que possam promover nos alunos uma aprendizagem significativa, orientada para o pleno desenvolvimento das funções cogni-



tivas e socioemocionais, fortalecendo suas habilidades acadêmicas por meio de programas curriculares nos quais o professor garante ajustes e adaptações destinados a fomentar habilidades e competências dentro da instituição educacional.

Hernández (2014) destaca o seguinte:

A didática deve ser assumida como a disciplina que responde aos processos de ensino, o que implica abordar o porquê se ensina, o porquê e o como; também aborda a estruturação dos processos de ensino de cada professor, que está sujeito a adaptar sua metodologia à organização educacional, às condições do contexto, às condições socioculturais e a qualquer tipo de condicionamentos que integrem o ambiente e a formação de cada aluno. (p. 100)

É importante ressaltar que o autor menciona que a didática impulsiona o professor a enfrentar o desafio de responder adequadamente às NEE, diante de preocupações sobre como implementar a inclusão ou quais estratégias e ferramentas são adequadas, podendo resultar em questões não resolvidas (em alguns casos) em obstáculos que dificultam o desenvolvimento pedagógico do aluno, evidenciando a necessidade de pesquisa e formação contínua para gerar situações de aprendizado e impactar positivamente nos processos.

Posteriormente, a revisão dos conceitos de Pedagogia e Didática, que permite aprofundar em suas definições e objetivos, levando em consideração os aspectos que coincidem e fazem a diferença, impactando desde a clarificação de conceitos na otimização da didática pedagógica direcionada à atenção às Necessidades Educacionais Especiais. Define-se Pedagogia como uma ciência focada na compreensão dos princípios, fundamentos e teorias da aprendizagem, e Didática como um ramo da primeira, baseado no fato de que se refere diretamente à metodologia e aos meios usados pelo professor durante o ensino e avaliação das aprendizagens, sendo necessário considerar os aspectos práticos que fornecerão metodologias, técnicas e atividades específicas, orientando a seleção de materiais e determinando a adequação ao selecionar a forma de avaliar os conhecimentos.

Por outro lado, a pedagogia é uma disciplina ampla que busca compreender as bases da educação, centrando-se em aspectos filosóficos, sociológicos, psicológicos e antropológicos, entre outros, para atender não apenas aos elementos cognitivos, mas também afetivos, sociais e éticos, buscando o desenvolvimento não apenas acadêmico, mas integral do sujeito. Da mesma forma, a didática é considerada uma disciplina que relaciona os valores, recursos e formação do docente no momento de executar sua prática educativa, pois de maneira operativa projeta e formula estratégias destinadas a facilitar e avaliar as aprendizagens, mediante adaptações relativas aos interesses e necessidades de seus alunos, de forma a minimizar as interferências. Isso é alcançado pelo trabalho conjunto da inter e transdisciplinaridade, que unifica critérios sobre como trabalhar em equipe para alcançar uma educação integral para o aluno.

Vale ressaltar que a construção do conhecimento surge das experiências dos educandos, per-



mitindo-lhes compreender as informações transmitidas pelo docente ao diversificar seus recursos e criar pontes para uma variedade de estratégias ou metodologias para acessar de forma mais eficiente e relevante as aprendizagens derivadas do trabalho educacional. Para [Abreu et al. \(2017\)](#) expressam:

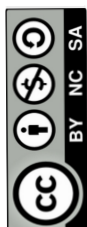
A Didática tem sido definida indistintamente como arte de ensinar, artifício, tratado, normativa, aprendizagem, estudo científico, estudo da educação intelectual do homem e do conhecimento sistemático, ciência auxiliar, técnica de incentivar, teoria da instrução, ciência especulativa, doutrina geral, método, técnica, procedimento, disciplina particular, ramo da Pedagogia, disciplina pedagógica, disciplina pedagógica de caráter prático normativo, disciplina reflexiva aplicativa. (p. 84)

Consequentemente, os autores apresentam a didática aplicada à realidade que o docente experimenta dentro dos espaços de aprendizagem, uma vez que ele mesmo gera uma prática destinada a proporcionar uma intervenção com enfoque psicopedagógico, sendo uma experiência mediada pelos recursos obtidos durante sua formação. Por essa razão, é possível propiciar junto com seus estudantes um conjunto de saberes que levarão à construção de um repertório para a aquisição de conhecimentos que lhes facilitarão recursos para a tomada de decisões na solução de uma determinada problemática dentro e fora do espaço de aprendizagem. Esta preparação está enquadrada em processos socráticos (o que lhe confere um caráter dialético) que permitem estimular e promover tanto o pensamento crítico (aptidão considerada uma das quatro habilidades básicas para a aprendizagem) quanto a alteridade, que sustenta a cultura da inclusão.

A seguir, a [Unesco \(2021\)](#), em seu relatório sobre inclusão e educação, reflete: “Desenvolver estratégias e práticas de ensino-aprendizagem inclusivas e garantir que sejam adequadas para todos, em particular para os mais excluídos dos programas e escolas de ECI e AEPI.” (p. 5)

Tomando como referência o estipulado pela Unesco, a educação é uma atividade dinâmica e imprevisível, própria das sociedades modernas, que requer revisão e progresso contínuo. Daí parte do papel docente que desempenha uma função insubstituível. Ao mesmo tempo, ao empregar autonomamente os conhecimentos e as técnicas distintivas em favor de seus alunos, deve desenvolver características muito especiais de técnicas técnicas, científicas e, por que não, sociais e culturais.

Exatamente, a qualidade educativa diz respeito à experiência de tudo o que dignifica a vida do aluno, por meio de um ambiente escolar rico em experiências e possibilidades que incitam seus estudantes com Necessidades Educativas Especiais a examinar a teoria e a prática em um processo contínuo de inovação, que fortalece para superar as falhas e destacar os êxitos do desempenho docente, circunscrito no âmbito da qualidade e assimilado com a profissionalidade. Isso gera um clima escolar positivo e de apoio, para elaborar ações tendentes ao alcance de seu objetivo mais nobre, atender eficientemente ao aprendizado dos alunos.



O docente é um profissional que relaciona uma experiência técnica e sua função social no fazer diário, como avaliar conhecimentos, ação pedagógica e didática, cujo nível de desenvolvimento de competências interculturais corresponde à autonomia do docente ao evocar de maneira eficaz e eficiente todo o processo de aprendizado, como valorizar e agir. Além de compreender e proceder à prática educativa, que são fundamentais ao desempenhar o ensino, como um promotor de experiências educativas, com capacidade para monopolizar estratégias e recursos que causem no educando o aprimoramento da criatividade, boa vantagem de conhecimentos, habilidades e destrezas para situações da vida real e o desenvolvimento de atitudes e valores.

Conseqüentemente, a docência como prática socializadora forma uma dimensão que se orienta para a socialização de estudantes com Necessidades Educativas Especiais, a quem conduz no processo de aprendizado. Especificando uma ação originada através do conhecimento, onde a docência como prática institucional e comunitária está organizada por mandamentos culturais explícitos e implícitos, contidos na denominada cultura institucional. Com tudo isso, busca-se a dimensão do exercício docente que se alcança mediante a inserção institucional e comunitária, conforme a complexidade dessa destreza social, assim como a multidimensionalidade da profissão, que requer entender sistemicamente que toda decisão tomada, seja de contextos de trabalho, organização escolar ou política curricular, se maneja na profissão como um todo.

Dessa maneira, os objetivos da didática: favorecer a adequada relação docente-estudante e essa relação adequada se baseia no fato de que o docente deve conhecer seus estudantes para então desenvolver uma didática ajustada tanto aos seus interesses e necessidades quanto ao currículo educativo e ao contexto. Essa forma de conhecimento está associada diretamente a compreender suas habilidades, talentos e destrezas, assim como realidades socioculturais, familiares e clínicas.

Agora, [Rojas \(2022\)](#) infere:

Com o passar dos anos, a didática tem manifestado várias mudanças ou contribuições devido aos novos conhecimentos em educação. Existem várias definições de didática como: a arte de ensinar, estudo da educação intelectual e inteligência, erudição, técnica, disciplina da pedagogia, teoria do ensino, prática, entre outras, mas se centra principalmente na ciência. (p. 34)

Ou seja, a autora reflete a importância da didática como o meio que permite ao docente transmitir um ensino efetivo mediante um clima positivo onde o estudante com Necessidades Educativas Especiais fortaleça seu desejo de aprender em função da dinâmica impartida, desenvolvendo assim seus processos cognitivos de acordo com seus interesses e necessidades.

Por conseguinte, fica claro que a didática, como ramo da pedagogia, permite ter uma visão clara do perfil do docente, definido este como o agrupamento de conhecimentos, habilidades e competências pessoais, ocupacionais, especializadas ou prospectivas que um educador deve



ter ou adquirir para desenvolver seu trabalho. Algumas de suas funções são facilitar, guiar e motivar no processo de aprendizagem, permitindo ao docente, investigador por natureza, criar hipóteses próprias ao refletir sobre sua prática pedagógica e a adequação de sua prática, atuando como mediador na dinâmica desenvolvida no espaço de aprendizagem, que, vale dizer, não se limita à sala de aula, mas abrange a escola como um ente vivo, mutável e dinâmico.

Dessa forma, a didática orienta a ação pedagógica dos docentes e facilita a aprendizagem dos estudantes. Em um contexto educativo que busca a inclusão social e a atenção à diversidade, a didática deve ser flexível, inovadora e adaptada às necessidades de cada aluno, especialmente daqueles que apresentam necessidades educativas especiais. Dessa forma, o papel que desempenha na sala de aula mostra a realidade educativa, com suas forças e fraquezas, onde se podem efetuar melhorias que enriqueçam a prática docente e a experiência para todos os atores envolvidos.

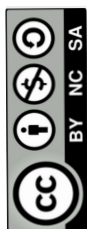
Ao mesmo tempo, a otimização da didática implica ampliar, diversificar e melhorar os recursos didáticos que o docente utiliza ao planejar e programar suas atividades, o que lhe permite oferecer uma resposta educativa mais eficaz e personalizada. Essa otimização não só beneficia os alunos, mas também o corpo docente, pois melhora seu papel e seu prestígio profissional, bem como sua autoconfiança e habilidade para enfrentar os desafios educativos.

Somando ao exposto, a didática educativa é direcionada à atenção de estudantes com necessidades educativas especiais, onde é vital fazer ênfase em incentivar, desde uma comunicação assertiva e eficiente, que permitirá, em primeira instância, acessar um direito primordial: ser parte de um espaço de aprendizagem e, posteriormente, responder a estímulos positivos para o desenvolvimento de aptidões que facilitarão a apropriação da gama de conhecimentos que o docente oferece e, portanto, consolidar as competências que exige a grade curricular do nível que cursa.

Para tanto, a didática manifesta um conjunto de conhecimentos pedagógicos implementados pelo corpo docente para fixar objetivos que, por meio de diagnósticos, caracterizações neuropsicológicas e conhecimento do contexto sociofamiliar e cultural do educando, estabelecem uma visão integral elaborada pela organização dos objetivos acadêmicos e pedagógicos. A partir disso, desenvolvem-se programas psicoeducativos e de atenção destinados tanto a minimizar as interferências quanto a desenvolver habilidades, isso é realizado por meio do acompanhamento das famílias, da troca com especialistas, da revisão de relatórios clínicos e antecedentes educacionais, entrevistas com professores anteriores e familiares, assim como avaliações destinadas a observar seu desempenho acadêmico durante diferentes situações apresentadas no fazer educativo, de modo que seu desempenho possa ser avaliado.

Em função do exposto por [Pila et al. \(2023\)](#), eles afirmaram:

A didática é uma disciplina das ciências da educação comprometida com os processos de en-



sino-aprendizagem, para assim alcançar a formação integral do aluno, são muitas as definições e o que os professores esperam dessa disciplina para orientar o trabalho com os alunos. (p. 375)

Es fundamental destacar que os autores ressaltaram que construir uma visão mais integral do estudante com Necessidades Educativas Especiais aumenta exponencialmente as probabilidades de sucesso da intervenção. Também é fundamental estabelecer metas e desenvolver objetivos relacionados ao crescimento pessoal e à convivência, situados nos quatro pilares da inclusão educativa.

Deve-se considerar a impossibilidade de os professores desenvolverem planos de atendimento ajustados se o aluno não estiver presente; portanto, devem ser tomadas as medidas necessárias para garantir a presença do aluno não apenas na sala de aula, mas em cada aula. A participação refere-se ao fato de o aluno fazer parte das atividades, e de certa forma esses pilares têm uma forma escalonada, em que é necessário alcançar um para avançar para o próximo.

Uma vez que o aluno com Necessidades Educativas Especiais está presente, é hora de incentivar sua participação por meio de estratégias e técnicas ajustadas ao seu perfil físico e cognitivo. A contribuição vem da participação do educador, que, por meio do conhecimento das habilidades, destrezas e necessidades de seu aluno, cria formas para que ele contribua para o desenvolvimento das atividades, além de estar e fazer parte do processo educativo. Assim, o aluno deve contribuir e é o professor quem, por meio do desenho do plano de ação, buscará o caminho para isso. Essa contribuição deve ser, na medida do possível, em relação aos seus colegas, o que influencia o reconhecimento e a valorização das habilidades do aluno com Necessidades Educativas Especiais, dando-lhe um lugar no universo social de seus pares.

No caso das relações, prevalece a relação do estudante com o corpo docente, vinculando-se à relação do estudante com seus colegas e à relação do estudante com um par natural. O desenvolvimento da didática pedagógica projetada para o estudante deve permitir, em primeiro lugar e em virtude da compreensão holística do estudante por parte do professor, o estabelecimento de um vínculo com ele, aqui está a relação primária que promoverá adequadamente o correto relacionamento com o restante de seus pares e, por sua vez, o encontro de um par natural que o acompanhe desde o vínculo da amizade, ao estudante com Necessidades Educativas Especiais em seu trânsito pela instituição.

Os professores das diferentes modalidades do sistema educativo venezuelano criam estratégias didáticas que proporcionam o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. Neles, é necessário planejar um trabalho que permita potencializar as habilidades sociais como um elemento transversal, buscando a formação de um aluno capaz de resolver problemas de acordo com seu nível de desenvolvimento. Este trabalho destina-se a estimular um pensamento individual e social que lhe permita desenvolver-se dentro do ambiente social educativo e apropriar-se dos conteúdos pertinentes ao currículo, extrapolando essa experiência para seu meio familiar e social imediato.



Para tanto, a inter e a transdisciplinaridade desempenham um papel significativo na otimização da didática educativa para atender às Necessidades Educativas Especiais na escola, realizada pelo professor e equipe interdisciplinar com o objetivo de construir, a partir de uma visão integral e holística do perfil cognitivo do aluno, uma proposta didática que lhe permita transitar pela escola com respeito à sua individualidade.

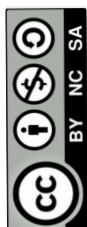
En toda planificación educativa, parte-se da criatividade do docente, além dos recursos de que dispõe. O corpo docente inova para ajustar, de acordo com os interesses e necessidades do aluno, ajustes e adaptações curriculares para que este possa apropriar-se do objetivo correspondente a cada conteúdo apresentado, onde a construção e consolidação desse conteúdo facilitam posteriormente avaliar a didática empregada mediante o desempenho do aluno e sua apropriação dos conhecimentos, o que permite reformular ou manter métodos de ensino, técnicas, atividades, recursos e períodos de tempo que favoreçam o desenvolvimento do dia escolar e, portanto, impactem positivamente na inclusão escolar.

Com cada planejamento, o professor deve ter em mente as diretrizes para desmembrar um conteúdo que seja flexível e dinâmico, de fácil compreensão para o aluno, onde prevalece o fato de que o educador deve ser capaz de reconhecê-lo e empatizar com ele sem pretender que seja o aluno quem deva se adaptar à perspectiva do professor, isso para alcançar planejamentos ajustados e melhorar a aquisição de competências em função dos objetivos estabelecidos no espaço de aprendizagem. No desenvolvimento de uma estratégia, deve-se partir de um propósito da realidade existente, pois é a partir daí que surgem as adaptações de acordo com os interesses e necessidades da população, onde o professor implementa a técnica, atividade e recursos que serão favoráveis para que os alunos descubram aprendizados que se originem em seu contexto no qual estão imersos.

É oportuno destacar que o professor comprometido deve adotar uma atitude positiva, crítica e reflexiva diante das situações de ensino, baseadas em sua posição no papel de gerente, onde adquire habilidades na planejamento educacional de forma eficiente ao organizar uma aula e mantendo um controle equilibrado das situações que surgem, bem como orientando todo o processo de forma assertiva quando pertinente, manifestando um clima de confiança e segurança entre todos os participantes, o que por sua vez leva a estabelecer canais de comunicação abertos e da mesma forma, desempenha seu papel como avaliador do ensino para determinar o desempenho dos alunos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Dentro deste mesmo contexto, [Dainese \(2016\)](#) revela:

A aprendizagem ocorre através de uma construção participativa e compartilhada dentro dos componentes do grupo classe, e os recursos especiais (humanos e materiais) eventualmente necessários para atender às necessidades do aluno com deficiência devem ser reintegrados em um quadro de pluralidade e fazer parte da atividade de aprendizagem destinada a todos. (p. 22)





Embora seja verdade, o autor mostra o papel que a escola e os professores devem desempenhar no desenvolvimento integral através das necessidades educacionais individuais e do treinamento das habilidades cognitivas, considerando sempre o perfil do aluno. Graças a isso, é possível propor conteúdos associados às suas habilidades, destrezas e necessidades por meio de estratégias atualizadas que garantam seu sucesso na continuidade escolar. Esse paradigma de atenção está centrado nos modelos pedagógicos cognitivistas e construtivistas, que concebem a aprendizagem como um fenômeno mental que envolve processos cognitivos, com uma sequência de elementos e fases que implicam os alunos criarem ativamente o conhecimento e a compreensão por meio de suas experiências, esquemas cognitivos e interações com o contexto, respectivamente.

Entre os objetivos delineados na [Agenda \(2023\)](#) para o desenvolvimento sustentável:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos teóricos e práticos necessários para promover o desenvolvimento sustentável, incluindo a educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (p. 29)

Nessa perspectiva, a agenda explica o papel da educação, uma vez que emprega modelos que concebem estratégias, métodos e técnicas para melhorar a administração e gestão do tempo no processo de ensino, valioso não apenas para o desenvolvimento do dia a dia do professor, mas também para a projeção dos processos que o aluno deve desenvolver na instituição educacional. O tempo dedicado à atenção dos estudantes com necessidades educacionais especiais deve ser medido tanto a curto quanto a médio e longo prazo. A construção de um programa de intervenção educacional não deve se basear na imediatidade ou na urgência, mas, pelo contrário, deve incluir os grandes objetivos ou metas gerais para, a partir daí, construir objetivos específicos a curto e médio prazo. Isso não significa que as necessidades urgentes não devam ser atendidas, mas sim que, em equilíbrio, deve-se manter a perspectiva daquilo que se deseja alcançar a longo prazo como resultado do programa de intervenção e dos planos de atenção, tanto na sala de aula quanto em pequenos grupos ou individualmente.

Segundo [Pila et al. \(2023\)](#) indicam:

O trabalho da didática está relacionado ao design de tarefas motivadoras para os alunos, que partam de situações-problema reais e se adaptem aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem de cada um, favoreçam a capacidade de aprender por si mesmos e promovam o trabalho em equipe. (p. 385)

Este enfoque apresentado pelos autores está voltado para o desenvolvimento de um trabalho eficaz e eficiente, colaborativo e indispensável com a família e a equipe técnica institucional, que proporciona a criação de ajustes razoáveis e adaptações destinadas a potencializar as ha-



bilidades de aprendizagem dentro de suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais correspondentes, o que resultará no desenvolvimento integral do sujeito e na consolidação das competências estabelecidas na grade curricular sempre em função das características do educando.

De acordo com [Clavijo e Bautista \(2020\)](#), "a inclusão no contexto educacional implica atitudes de profundo respeito pelas diferenças e uma responsabilidade para torná-las uma oportunidade para o desenvolvimento, participação e aprendizagem" (p. 1).

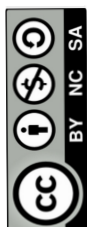
Vale ressaltar que, para os autores, a inclusão de diversas estratégias e técnicas destinadas a orientar o processo de ensino e aprendizagem permite favorecer a aquisição de competências acadêmicas, algumas delas são tradicionais, mas ainda são atuais, a inovação nelas pode ser vista através das formas como são desenvolvidas nos contextos, na inclusão de elementos novos e como são direcionadas às gerações modernas. Alguns exemplos dessas estratégias e técnicas são: exposição, demonstração, simulação, debate, trabalho em grupo, mapa conceitual, mapa mental, resumo, paráfrase e autoavaliação. Outras estratégias e técnicas mais contemporâneas podem incluir o uso de recursos tecnológicos, avaliação formativa, trabalho cooperativo, feedback construtivo e a aplicação de metodologias ativas como gamificação, aprendizagem baseada em projetos, em problemas, em projetos colaborativos, em serviço e sala de aula invertida.

Por exemplo, a escolha das estratégias e técnicas mais adequadas depende de vários fatores, como o conteúdo, o contexto, o perfil dos alunos (especialmente dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais) e os recursos disponíveis. O propósito dessas estratégias e técnicas é proporcionar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que permitam aos alunos aprender de forma significativa, autônoma e crítica, o que, por sua vez, promove o desenvolvimento das habilidades acadêmicas (leitura, escrita e matemática).

Existem técnicas que foram desenvolvidas especificamente para trabalhar com determinadas populações e que podem (e devem) ser incluídas na didática educativa: língua de sinais, língua braille, histórias sociais, pictogramas, linguagem sinalizada, linguagem bimodal e pensamento visual são algumas das mais conhecidas. O conhecimento do corpo docente em relação à causa ou raiz das Necessidades Educacionais Especiais de seus alunos e o conhecimento do perfil neuropsicológico deles (mediado por meio de pesquisa e estudo), orienta a inclusão dessas técnicas para potencializar o alcance dos objetivos estabelecidos no planejamento, além de cumprir com a criação de ajustes razoáveis e adaptações curriculares, estabelecidas nas convenções internacionais.

De acordo com as orientações para a inclusão da [Unesco \(2008\)](#), ela:

Pode ser concebida como um processo que permite abordar e responder à diversidade das necessidades de todos os educandos através de uma maior participação na aprendizagem, nas atividades culturais e comunitárias e reduzir a exclusão dentro e fora do sistema educativo. Isso implica mudanças e modificações de conteúdos, abordagens, estruturas e



estratégias com base em uma visão comum que abranja todas as crianças em idade escolar e a convicção de que é responsabilidade do sistema educativo regular educar todas as crianças. O objetivo da inclusão é fornecer respostas apropriadas ao amplo espectro de necessidades de aprendizagem tanto em ambientes formais quanto informais de educação. (p. 8)

Em relação a este tema, a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais parte da relação que o docente estabelece com a dinâmica de ensinar, adaptando recursos que sejam favoráveis conforme os interesses e necessidades dos estudantes com alguma condição específica que exija um docente mediador capaz de instruí-lo e orientá-lo em seu processo de aprendizagem, inovando e adaptando atividades que permitam fortalecer suas habilidades e destrezas em consonância com a temática que o docente emprega no espaço de aprendizagem, para assim fomentar as funções psicológicas nas diferentes tarefas desenvolvidas dentro do espaço de aprendizagem.

A ludicidade como ferramenta da didática, previamente, faz uma revisão desses conceitos relacionados; como mencionado anteriormente, a didática é a arte e a ciência de ensinar, que se baseia em princípios, métodos e técnicas para facilitar a aprendizagem. A ludicidade é o conjunto de atividades realizadas com o objetivo de divertir-se, estimular a criatividade e desenvolver habilidades. Da mesma forma, a didática possui uma intencionalidade pedagógica explícita, baseia-se em um planejamento prévio, requer avaliação dos resultados e orienta-se para a transmissão de conhecimentos, enquanto a ludicidade pode ou não ter intencionalidade pedagógica, pode surgir de forma espontânea ou improvisada, foca no desenvolvimento de atitudes e valores e não necessariamente requer ser estruturada ou avaliada por sua natureza livre e flexível.

Muitos objetivos pedagógicos e acadêmicos podem ser alcançados através de técnicas lúdicas e jogos aplicáveis ao ambiente escolar. A ludicidade e o jogo como elementos associados ao desenvolvimento de atitudes, valores, habilidades, flexibilidade, diversão e voluntariedade são recursos amplamente incorporados pelos professores na aplicação da didática.

Os recursos didáticos são vistos como o meio que facilita o desenvolvimento de ideias, a construção de modelos e o uso de materiais que serão o elo para alcançar os objetivos estabelecidos pelo docente no exercício de sua atividade com os estudantes com NEE dentro dos espaços de aprendizagem, constituindo também um meio que proporciona ao estudante o desenvolvimento de atitudes para construir aprendizagens significativas, dando sentido e significado ao objeto de aprendizagem. A ludicidade e o jogo têm sido, de forma histórica e transversal, o melhor veículo para a aquisição de competências.

Para [Lindao \(2015\)](#), o termo Necessidade Educativa Especial é usado para identificar a "dificuldade de aceitação de um estudante em relação a uma aprendizagem específica, ou seja, quando as capacidades de um estudante para a aprendizagem se apresentam com maior dificuldade" (p. 6). É necessário ter claras as diferenças de cada aluno com necessidades educa-



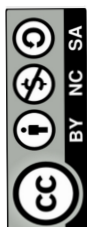
tivas especiais, sendo considerado um ser biopsicossocial, que responde ao seu próprio ritmo e interesses, observando-se interferências em seu processo de ensino, o que requer um programa psicoeducativo para minimizar as deficiências apresentadas no espaço de aprendizagem.

Em outras palavras, a escola (e, portanto, a educação) acaba por se tornar um eixo central dentro da sociedade, pois tem sua razão de ser no processo de humanização e integração do indivíduo na sociedade (socialização), partindo do conhecimento de suas habilidades, potencialidades, limitações e desejos (individualização) em meio a um processo cíclico e como um marcado elemento cultural de nossa comunidade (Sarramona, 2000). Essa presença marcante levanta questões como: A didática atualmente empregada nas salas de aula está de acordo com os interesses e necessidades da população estudantil? É incentivada a pesquisa e a formação contínua e atualizada do corpo docente? Existe um processo de avaliação do desempenho docente que reforce e reconheça o compromisso com a garantia da atenção integral? E, o mais importante, a didática educativa atualmente utilizada de forma majoritária nas diferentes modalidades do sistema educacional visa garantir a inclusão educacional e a atenção integral e, ao mesmo tempo, reduzir a exclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais da educação?

Finalmente, a qualidade educacional sem dúvida tem grande influência na saúde educacional. A educação é uma atividade dinâmica e flexível que exige revisão e progresso contínuo. Daí surge o papel do docente atual, que desempenha um papel insubstituível. É o docente quem deve usar autonomamente conhecimentos e técnicas distintivas em favor de seus alunos, mas também deve empregar peculiaridades muito especiais de abordagens, métodos, técnicas, elementos científicos, somados a aspectos psicológicos e emocionais, igualmente em favor de seus alunos. Por tudo isso, a didática educativa desenvolvida pelo docente permite a cada aluno com necessidades educativas especiais adquirir conhecimentos por meio de uma grande multiplicidade de fatores destinados a orientar seu processo, não apenas educacional, mas de desenvolvimento integral, buscando fornecer as ferramentas que lhe permitam ser um elemento ativo não apenas da comunidade, mas também de seu próprio projeto de vida.

## Referências

- Abreu O., Gallegos, M, Jacome, JG y Martínez, R. (2017). La Didáctica: Epistemología y Definición en la Facultad de Ciencias Administrativas y Económicas de la Universidad Técnica del Norte del Ecuador. *Formación Universitaria*, 10(3), 81-92 <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=373551306009>
- Clavijo, C.R. G. y Bautista, C. M. J. (2020). La educación inclusiva. Análisis y reflexiones en la educación superior ecuatoriana. *Alteridad. Revista de Educación*, 15(1), 113-124. <https://www.redalyc.org/journal/4677/467761669009/html/>
- Dainase, R. (2016). *Didáctica para la inclusión. Fundamentos Teóricos y Metodológicos para atender a Estudiantes con Necesidades Educativas Especiales*. Editores MINED, EDUCAID. San Sal-



vador, El Salvador. EDUCAID. [https://www.educaid.it/wp-content/uploads/2020/09/Didactica-para-la-inclusion\\_Roberto-Dainese.pdf](https://www.educaid.it/wp-content/uploads/2020/09/Didactica-para-la-inclusion_Roberto-Dainese.pdf)

Hernández C., Patricia (2014). La didáctica: un acercamiento al quehacer del docente. *Revista PAPELES* 6(11), 98-106. <https://core.ac.uk/download/pdf/236383958.pdf>

Lindao, S. y Miltón, H. (2015). *La Inclusión Educativa en la Educación General Básica*. Universidad Regional Autónoma de los Andes (UNIANDES). <https://dspace.uniandes.edu.ec/bitstream/123456789/1730/1/TUAEXCOMMGEA005-2015.pdf>

Naciones Unidas (2018). *La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: Una Oportunidad para América Latina y el Caribe*. <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/cb30a4de-7d87-4e79-8e7a-ad5279038718/content>

Pila, M. J. C., Quintuña, G. J. M., Pila, M. F. R., Salazar, P. S. A. & Analuisa, J. I. S. (2023). Didáctica, un breve análisis situacional para el profesorado ecuatoriano. *Revista EDUCARE - UPEL-IPB - Segunda Nueva Etapa 2.0*. 27(1), 375-385. <https://revistas.investigacion-ueliob.com/index.php/educare/article/view/1623>

Rojas N., Gabriela A. (2022). *Estrategias didácticas para el desarrollo de la comprensión lectora en los y las estudiantes de séptimo año de E.G.B del paralelo "B" de la Unidad Educativa "Sanyausí" 2020-2021*. Repositorio Institucional de la Universidad Politécnica Salesiana Cuenca – Ecuador. pp. 1-81 (p34) <https://dspace.ups.edu.ec/handle/123456789/22046>

Unesco, (2008). *Conferencia Internacional de Educación, Cuadragésima octava reunión. Centro Internacional de Conferencias Ginebra, 25 a 28 de noviembre de 2008*. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000161565\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000161565_spa)

Unesco. (2021). *Informe sobre inclusión y Educación*. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379502\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379502_spa)

